

# SEMANA DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA DE UEMS

## IMPACTO DO DESIGN SENSORIAL DE SALAS DE AULA E BIBLIOTECAS NA PERMANÊNCIA DE ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Milena da Silva Ayala

Mestranda em Geografia PPGGeo | milena.ayala@ufms.br

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Câmpus de Aquidauana

Mariana da Silva Ayala

Mestranda em Psicologia PPGPsico | mariana.ayala@ufms.br

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Câmpus de Campo Grande

Amanda Silva Vallim

Graduanda em Letras - Português/Inglês | amanda.vallim@ufms.br

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Câmpus de Aquidauana

**EIXO TEMÁTICO:** Políticas Educacionais, Inclusão, Acessibilidade e Interface.

**RESUMO:** O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado por variações na comunicação, socialização e no processamento sensorial (APA, 2014). No contexto da educação superior, a permanência de estudantes com TEA está relacionada não apenas a fatores pedagógicos, mas também à adequação física e sensorial dos espaços acadêmicos. De acordo com a NBR 9050 (ABNT, 2020), que estabelece critérios de acessibilidade no Brasil, o ambiente construído deve atender as necessidades de diferentes usuários, incluindo aqueles com hipersensibilidades sensoriais. A temática aqui abordada também se conecta diretamente às metas da Agenda 2030, em especial ao ODS 4 (Educação de Qualidade) e ao ODS 10 (Redução das Desigualdades), que orientam práticas inclusivas e a busca por maior equidade no acesso e na permanência de estudantes na educação superior. Este estudo, de natureza interdisciplinar, propõe-se a investigar de que maneira o design sensorial de salas de aula e bibliotecas pode contribuir para a permanência, a aprendizagem significativa e o bem-estar de estudantes universitários com Transtorno do Espectro Autista. Para isso, adota-se uma abordagem qualitativa, apoiada em revisão bibliográfica e na análise documental das diretrizes internacionais de acessibilidade sensorial, considerando contribuições da psicologia histórico-cultural (Vigotsky, 1984/2007), da arquitetura inclusiva (Sassaki, 1997; Amaral, 2010; Cintra da Silva, 2005) e de estudos específicos sobre autismo e percepção sensorial (Silva, 2020; Huf et al, 2023; Almeida, 2025). Foram identificadas barreiras recorrentes, como iluminação excessiva, presença de ruídos ambientais, ausência de espaços destinados à regulação sensorial e inadequações no mobiliário. Os resultados indicam que intervenções arquitetônicas, organizacionais e comunicacionais, quando articuladas ao suporte psicológico e pedagógico, favorecem ambientes mais acolhedores e inclusivos. Conclui-se que a incorporação de estratégias de design sensorial, alinhadas a normas técnicas e compromissos globais, pode ampliar a equidade de acesso, promover maior conforto e contribuir diretamente para a permanência de estudantes com TEA na educação superior, fortalecendo o compromisso institucional com a inclusão e a diversidade.

**Palavras-chave:** Transtorno do Espectro Autista; Educação superior; Design sensorial; Acessibilidade; Permanência estudantil.

**APOIO/AGRADECIMENTOS:** À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).